

A VARIABILIDADE DAS ORAÇÕES COMPLETIVAS NA DIMENSÃO ESCALAR DA MODALIDADE

Vânia Raquel Santos Amorim (UESB)

quelva@hotmail.com

Valéria Viana Sousa (UESB)

valeria.viana.sousa@uesb.edu.br

Neste trabalho, investigamos a variabilidade do modo subjuntivo em contexto de orações completivas. Teoricamente, ancoramo-nos nos pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) resgatando os seguintes autores: Goldberg (1995), Cappelle (2006; 2009), Bybee (2016), Traugott e Trousdale (2013), dentre outros. Objetivamos analisar a disposição da variabilidade do modo verbal subjuntivo em um *continuum* de modalidade. Aventamos que o subjuntivo tende a ser mais usado em situações em que a noção de projeção futura se faz presente. Concernente à metodologia, orientamo-nos através do método misto que conjuga as metodologias qualitativa e quantitativa. A amostra da pesquisa é constituída por 24 (vinte e quatro) entrevistas do Português Popular de Vitória da Conquista (Corpus PPVC). Referente à análise dos dados, os resultados apontaram que o subjuntivo era mais realizado diante do contexto em que o traço de futuridade se apresentava associado ao submodo deôntico com valor semântico de volição, seguindo na direção do *continuum* para a modalidade deôntica com valor semântico de manipulação e atingindo o submodo epistêmico com o traço de projeção futura. O resultado deste trabalho evidenciou ainda que a variabilidade do modo subjuntivo pode ser explicada por fatores relacionados a habilidades cognitivas de domínio geral analogização, memória rica e categorização.

Palavras-chave:

Subjuntivo. Variabilidade. Linguística Funcional Centrada no Uso.